PÁGINA juvenil

"... esforcemo-nos pelo nosso povo ..." I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da aspagomat

ANO I | FEVEREIRO DE 1969 | N.º 7

DIRETOR:
SILAS DEVAI
REDATOR:
ALFONSAS BALBACHAS
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO:
MOYSÉS LAVRA
COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:
WASCHINGTON L. BUENO
MOYSÉS LAVRA
DR. OLYNTHO S. SOARES
J. LAERTE BARBOSA
JURACY J. BARROSO
A. CARLOS SAS
HIRAN DE SOUZA
ESTEVO DEVAI DUARTE
JOÃO MORENO
DAVI P. SILVA
TÂNIA TULEU

Preço de Colaboração NCr$ 0,30

SUMÁRIO

Edital 1
Resenha do IV CJA 1
O Jovem Cristão 2
Hábito de Criticar 2
Um Perigoso Ladrão Entrou no Lar 2
Você Sabe o que é Estenografia? 3
Números Cruzados 3
Sabedoria 3
Pontos Difíceis de Entender .. 3
Se Você Não Sabe... 3
Coluna Social 4
Curso de Português 4
Pedacinho das Crianças 4
A Natureza 4

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São Paulo, 28 de janeiro de 1969

A diretoria da Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso (ASPAGOMAT) convoca todos os delegados representativos das igrejas e grupos de sua jurisdição para a sua 10.ª Assembléia ordinária, a realizar-se nos dias 9 a 11 de abril de 1969, à Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo. A abertura se dará quarta-feira, dia 9, às 8,30 horas. Rogamos, pois, a todos os delegados que estejam presentes a tempo e na hora.

Pela Associação,
M. Lavra - Presidente
Edgard C. Luup - Secretário

continuação do número anterior

resenha do IV CJA

josé laerte barbosa

... penderam muitas horas de noites e feriados no planejamento. Procuramos idealizar algo nôvo, dinâmico, não rotineiro, a fim de, agradando ao Senhor, podermos agradar também à nossa valorosa juventude. É certo que, assim como onde há fumaça há fogo, onde está o homem, também está a imperfeição, porém, procuramos propiciar melhores condições do que nos conclaves anteriores, para que comandantes e comandados se sentissem bem.

Somos gratos a Deus porque permitiu que sucesso total fôsse alcançado, a despeito das falhas humanas que a experiência nos ensinou também neste congresso, para que sejam eliminadas para o futuro. Estamos certos, pois, que os nossos sucessores, bem como a posteridade, serão suficientemente operosos a fim de virem, futuramente, fazer melhor do que conseguimos até aqui.

PRIMEIRO DIA — 25-12-1968

I — Solenidade de Abertura

Um dos nossos ideais durante o último congresso foi aquêle alimentado já na gestão anterior - primar pela pontualidade. Da fidelidade aos horários pré-estabelecidos, viria a depender o bem-estar geral. Assim foi que, **exatamente** às 9 horas da manhã foi declarado aberto o IV CJA.

A solenidade de abertura, como as demais palestras diurnas, durou 45 minutos. O jovem Silas Devai anunciou o hino 143 (todos os hinos mencionados neste relatório obedecem à numeração do "Hinos de Slão"), após cuja introdução pelo harmônio, a assistência que lotava completamente o templo de Vila Matilde, cantou em altas e melodiosas vozes.

Percebia-se em todos os rostos a alegria e satisfação geral. O canto do hino inicial foi tão entusiasta, que dava a impressão de estarmos ascendendo ao céu, entre o grupo dos remidos. Apesar do número mais que satisfatório de presentes, o silêncio, a atenção de todos e a reverência eram impressionantes.

Foi lido pelo Secretário do Departamento Juvenil da União Brasileira, o jovem pastor Alfredo Carlos Sas, o Salmo 95:1-6, (por falta de espaço, deixamos de transcrever os textos da Bíblia e dos Testemunhos apresentados, mas recomendamos ao leitor que os procure atentamente nas fontes mencionadas). A seguir o Presidente da Aspagomat, pastor Moysés Lavra, dirigiu uma fervorosa oração. O Quarteto Nota Celeste (QNC) cantou o hino do congresso intitulado "Rumo ao Lar".

Usando a palavra, o jovem Silas Devai saudou os congressistas, apresentou boas vindas aos presentes, fêz recomendações generalizadas, e apresentou um a um os membros da comissão organizadora do congresso, a quem pediu que ficasse em pé (v. nomes no PJ N.º 5, pág. 2). Também o irmão M. Lavra saudou os presentes com breves palavras, e pediu a um jovem que voluntàriamente lesse clara e audivelmente o artigo "SAUDAÇÃO A VOCÊ, JOVEM DO IV CJA", de sua autoria, a cujo apêlo atendeu o relator-cronista.

Foram distribuídas cópias do hino "Rumo ao Lar" e as fichas de presença que todos preencheram com seus dados pessoais, devolvendo-as posteriormente ao coordenador geral. Então, o jovem Josué Gouveia, regente do Coral Vozes do Advento (CVA), ensinou o hino "Rumo ao Lar", que os congressistas não tiveram dificuldade em aprender. A partir dêsse instante, inúmeras vêzes o belo hino foi repetido entusiàstica e prazenteiramente pelos jovens congressistas.

Cont. na pág. 2

Os congressistas aproveitando os poucos minutos de pausa que era oferecido entre as palestras.

O Jovem Cristão

W. L. Bueno

"Não ameis o mundo nem as coisas que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nêle". I Jo 2:15.

O apóstolo de Jesus, dizendo essas palavras, dirigiu-se de modo especial à juventude da igreja de Deus.

No mundo existe muito material de que se vale o inimigo das almas, para destruir nossa espiritualidade, mormente da juventude, e bom seria que nossos jovens tivessem um bom discernimento, para perceber as astutas ciladas do nosso adversário, para delas escaparem a tempo.

Querida juventude da igreja do Senhor! Transcrevo abaixo um trecho do Espírito de Profecia, para que sôbre êle mediteis profundamente. Estou certo de que, ao lerdes êste trecho, tereis uma idéia mais ampla de como o verdadeiro cristão deve fugir da tentação.

Disse a serva do Senhor:

"O verdadeiro cristão não desejará estar em nenhum lugar de diversões, nem empenhar-se em nenhum entretenimento sôbre o qual não possa pedir a bênção de Deus. Não será encontrado no teatro, no salão de bilhar ou no recinto de jôgo de bola. Não se unirá aos alegres valsistas, nem condescenderá com quaisquer outros prazeres enfeitiçantes que excluam Cristo da mente.

"Aos que pedem essas diversões, respondemos: Não podemos condescender com elas em nome de Jesus de Nazaré... Ide em espírito ao Getsêmani, e contemplai a angústia que Cristo por nós suportou. Vêde o Salvador do mundo lutando em agonia sôbre-humana, a alma arcando ao pêso dos pecados de todo o mundo. Ouví-lhe a oração, levada pela brisa amiga: 'Meu Pai, se é possível, passa de Mim êste cálix, porém, não seja como eu quero, mas como Tu queres. E chegada a hora das trevas, Cristo penetrou a região das sombras da cruz. Sòzinho tem de sorver a taça amarga. De todos os filhos da Terra, aos quais Êle abençoou e confortou, ninguém há que o console nessa hora horrível. É traído nas mãos de uma turba assassina. Cansado e desfalecido, é arrastado de um tribunal para outro... Êle que não conhecia a mácula do pecado, no Calvário derrama a vida como malfeitor. Esta narrativa deveria comover tôda a alma humana até às profundezas. Foi para nos salvar que o Filho de Deus Se tornou um Varão de dores, experimentado nos trabalhos... Esteja sempre convosco a intuição do infinito sacrifício feito para nossa redenção e a sala de baile perderá seus atrativos.

"Cristo não sòmente morreu como nosso sacrifício, mas viveu como nosso exemplo. Revestido de natureza humana, ei-Lo íntegro, perfeito, imaculado. Ser cristão quer dizer ser semelhante a Cristo. Todo o nosso ser, corpo, alma e espírito, tem de ser purificado, enobrecido, santificado, até que reflitamos Sua imagem e Lhe imitemos o exemplo... Não precisamos temer empenhar-nos em qualquer procedimento ou diversão que nos ajude nessa obra. É porém, nosso dever evitar tudo que queira distrair nossa atenção ou atenuar nosso zêlo". RH 28-2-1882.

Nossa espiritualizada juventude, deve impressionar-se com esta mensagem, e procurar honrar a Jesus em suas vidas, imitando-O.

(Continua no próximo número)

Cont. da pág. 1

RESENHA DO ...

O pastor A. C. Sas, que havia viajado a noite tôda, procedente de Belo Horizonte, onde atualmente trabalha e reside, chegou exatamente às 9 horas, de sorte que participou brilhantemente da seção de abertura. Relembrou êle uma efeméride talvez esquecida — na mesma data e hora, em 1963, estava sendo dada a abertura ao primeiro congresso experimental da juventude paulista, atrás mencionado. Disse também o irmão A. C. Sas que, nas diversas associações brasileiras, já celebramos 10 congressos de jovens, sem contar o IV CJA, que foi o décimo primeiro realizado no Brasil. Segundo o irmão Sas, assim se distribuem êsses congressos:

a) 3 na Aspagomat (São Paulo);
b) 4 na Apasca (3 em Londrina e 1 em Curitiba);
c) 1 na Abase (Salvador);
d) 2 na Armes (Guanabara), e o
e) IV CJA (11.º)

Augurando prosperidade a todos os colaboradores do congresso e bom aproveitamento aos congressistas, o irmão A. C. Sas invocou a presença do Senhor durante êsses felizes dias, e leu as significativas palavras encontradas em Êxodo 33:15. Disse ainda que, na qualidade de originador dos congressos da valorosa juventude reformista, **espera ardentemente** o dia em que possamos realizar, em breve, **um congresso de âmbito nacional**, cujo nome está escolhido já desde 1966 — I CJU (PRIMEIRO CONGRESSO JUVENIL DA UNIÃO!)

O Presidente da União Brasileira, irmão Eugênio Laicovschi, lamentou pùblicamente não ter podido assistir ao III CJA, realizado há dois anos, pois os afazeres da Obra obrigaram-no a constantes viagens ao exterior, mas não pôde esconder sua satisfação por tomar parte ativa no IV CJA.

O irmão Laicovschi pediu que um voluntário lesse em Hebreus 12:1-3, apêlo atendido prontamente pelo jovem Roberto Devai. Disse que em todo o mundo se realizam congressos de diversas naturezas, e que a nossa juventude tem razões mais do que suficientes para também se reunir em congressos. Relembrou ainda os idos de 1923, quando assistiu à primeira conferência celebrada pelo Movimento de Reforma. Encerrando as suas palavras, apresentou as saudações da direção da União Brasileira aos jovens congressistas.

O Vice-Presidente da União, irmão Waschington L. Bueno, em breve alocução, falou que tem acompanhado **os resultados dos congressos juvenis** anteriormente realizados, e também saudou veementemente à juventude.

Foi cantado o hino "Rumo ao Lar", e a solenidade de abertura foi encerrada pontualmente às 10,15 horas.

II — **Palestra — Qualidades do Líder**

Depois da oração inicial, feita pelo irmão José Devai Sobrinho, o jovem Josué Gouveia leu o Salmo 1. Após estabelecer o conceito de liderança em têrmos acessíveis, esclareceu que uma das maiores necessidades atuais da igreja é a de líderes. Assim, o dirigente da escola sabatina, o da liga juvenil, etc., são líderes, e dêles depende o sucesso dos trabalhos na igreja.

Não se arvorando em líder, porém procurando demonstrar pràticamente como deve ser o líder, apresentou as qualidades espirituais de que êste necessita para ter êxito, a saber:

(Continua no próximo número)

O HÁBITO DE CRITICAR ...

Como se critica um pregador ou pastor:

Se é vivo, o público dirá: "É muito nervoso!" Se é calmo: "É tão mole!" Se tem os cabelos grisalhos: "Já é muito velho". Se é nôvo: "Não tem experiência". Se quer modificar qualquer coisa: "É um revolucionário". Se conserva as formas estabelecidas: "Não tem iniciativa". Se prega com notas: "É um maçador". Se não as usa: "É superficial". Se fala fazendo gestos: "É teatral". Se não faz gestos: "Parece de pau!". Se levanta um pouco a voz: "Grita muito". Se fala baixo: "É monótono". Se fica em casa para trabalhar: "Fazia melhor em interessar-se um pouco pela vida dos seus paroquianos". Se se vê nas ruas: "Faria melhor se, em vez de passear, estivesse no seu gabinete a preparar os sermões".

Assim é que muitas vêzes julgamos e criticamos, esquecendo a exortação do Senhor Jesus que disse: "Não julgueis para que não sejais julgados".

Transcrito por J. Moreno

UM PERIGOSO LADRÃO ENTROU NO LAR

Não faz muito tempo que um perigoso ladrão entrou no lar. Não forçou portas, não arrombou janelas, não abriu o telhado da casa, mas entrou pela porta da frente em plena luz do dia e com o consentimento geral dos moradores da casa.

Não veio para roubar ouro, prata, pedras preciosas ou jóias. Não se escondeu em qualquer canto escuro da casa ou num corredor sombrio, mas escolheu a melhor sala de estar da casa, e intalou-se num lugar proeminente. Neste seu pedestal, êle começou o seu trabalho de roubar. A primeira coisa que roubou foi o precioso tempo da família, levando cativos os seus corações e destruindo a sua vida social.

Livre e abertamente, e sem qualquer constrangimento, êle se pôs a roubar o tempo de todos os que moravam na casa, arrebatando-lhes as horas agradáveis de entretenimento, o tempo dedicado a leituras edificantes, à música e aos deveres domésticos, e os momentos que deviam ser consagrados à devoção em família, à oração, à leitura da Bíblia, à instrução dos filhos, ao estudo das lições da Escola Sabatina e aos cultos matutino e vespertino.

No seu insaciável desejo de roubar, furtou aos pais o coração dos filhos, e vice-versa, e com isso conseguiu também afastar de Deus o coração de ambos. Roubou o tempo que era dedicado às visitas missionárias, roubou o desejo de ajudar algum vizinho em necessidade, roubou a fé que antes era partilhado com outros, roubou da família tôdas as preciosas oportunidades que tinham de fazer bem aos outros.

Mas a sua obra nefasta não parou ali. Êle conseguiu ser cada vez mais estimado e apreciado, levando todos inconscientemente a adorá-lo como um ídolo. Tornou-se o hóspede mais benquisto da casa, e o dono absoluto do lar e da sala de estar da casa.

O nome dêsse ladrão não pode ser mencionado, para não ofender seus devotos adoradores, mas é necessário que um aviso seja dado para benefício dos inocentes que num futuro próximo talvez se tornem suas vítimas. Suas iniciais são TV.

Adaptado por Davi P. Silva

VOCÊ SABE O QUE É ESTENOGRAFIA?

J. Laerte Barbosa

3 — Sistemas de taquigrafia — Outros dados históricos

Desde Xenofonte, Pitágoras e Tiron até os nossos dias, apareceram centenas de sistemas de taquigrafia. Cada sistema comprende sinais típicos, que, como vimos anteriormente, fazem a vez das letras do alfabeto. Daí compreendemos, por exemplo, porque um taquígrafo que usa o sistema Taylor não lê os taquigramas grafados pelo sistema Pitman, e assim por diante.

Afirma a Enciclopédia Delta-Larousse que, depois da invenção da imprensa, cerca de 215 sistemas apareceram, mas só uns 8 ou 9 conseguiram firmar-se. Também na segunda metade do século XVIII apareceram uns 50 sistemas. Em 1876, na Inglaterra, apareceu o conhecido método de Samuel Taylor. Data de 1844 a entrada do método de Isaac Pitman (autor britânico) nos Estados Unidos. Entretanto o método que nesse país predomina até hoje é o de John Robert Gregg. Na Alemanha apareceu em 1892 o método de Gabelsberger, e, na França, além do sistema "Aimé-Paris", apareceu o de Duployé, em 1860.

Deve-se a Antonio Patrício Pinto Rodrigues a publicação do primeiro método de taquigrafia no Brasil, e a José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, a introdução da taquigrafia parlamentar em nosso País, iniciada com o aparecimento da Primeira Assembléia Constituinte em 1822. Por êle Isidoro da Costa Oliveira foi instituído Professor de Taquigrafia da Câmara.

Acho ainda de interêsse mencionar que, em 1906, no Rio de Janeiro, no Senado e na Câmara dos Deputados, foi oficializada a taquigrafia parlamental. É dessa época Eurico Jaci Monteiro de Oliveira, então considerado o "Príncipe dos Taquígrafos Brasileiros", que veio a representar o Brasil no IX Congresso Internacional de Estenografia em Darmstadt. Participou também dos trabalhos estenográficos da Conferência Pan-Americana, reunida no Chile, em 1923.

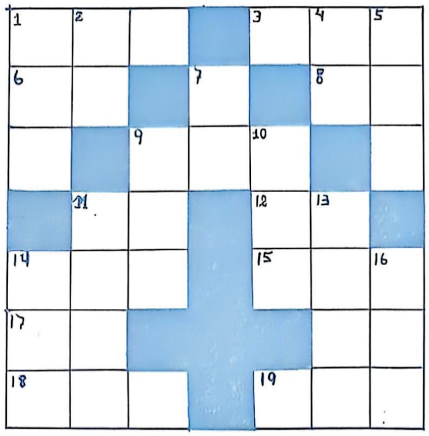
São conhecidas em São Paulo duas eminentes entidades taquigráficas que já tive oportunidade de freqüentar na década passada — a Associação Taquigráfica Paulista (ATP), fundada em Piracicaba, Estado de São Paulo, em 1932, e o Centro dos Taquígrafos de São Paulo (CETASP), fundado em 1943, nesta Capital. É de grande proveito social, cultural e profissional que o taquígrafo seja filiado a essas agremiações.

Dos métodos anteriormente mencionados, os mais conhecidos são: Pitman, Gregg, e Taylor, que se encontram atualmente adaptados a outros idiomas. Há também adaptações dêstes ao português. Entretanto devo esclarecer que temos no Brasil um eminente autor que criou um sistema especialmente para o vernáculo, embora a opinião dos enciclopedistas seja de que não há um sistema de uso genuinamente nacional. Talvez afirmem isso porque o próprio método a que me refiro já se encontra adaptado ao idioma inglês. Trata-se do "Nôvo Método de Taquigrafia" do Dr. Oscar Leite Alves, fundador da ATP.

(Continua no próximo número)

Números Cruzados

Estevo Dovai Duarte



Obs.: As datas aqui mencionadas são obtidas nos períodos A.C. e A.D., isto é, antes e depois de Cristo.

HORIZONTAIS

1) Data do início do maior período profético da Bíblia.

3) N.º de anos do primeiro ser humano.

6) Ano em que Jesus foi batizado.

8) N.º de govêrno.

9) Data da fundação de Roma.

11) Número de portas da Nova Jerusalém.

12) Soma dos capítulos do primeiro e do último livro escrito por Moisés (seguindo a ordem dos livros na Bíblia e não a ordem cronológica).

14) Coloque respectivamente o número dos versos correspondente à:

a) 2.ª parte do 4.º mandamento

b) Início do 4.º mandamento

c) Início do 1.º mandamento

15) Início de Tiatira.

17) Data da primeira perseguição aos cristãos.

18) Leia as beatitudes (Mt 5) exponha os números dos versos relativos aos: a) pacificadores; b) que choram; c) misericordiosos.

19) Qual o versículo do salmo 119 se inicia: Lâmpada para os meus pés é a tua palavra ...?

VERTICAIS

1) Segunda trombeta.

2) A soma dos capítulos dos 2 livros escritos por Jeremias.

4) Ano em que Jesus foi crucificado.

5) Quadrado perfeito de 5.

7) Número de capítulos de II Reis.

9) Fim do Reino de Israel, quando do cativeiro babilônico.

10) 1.ª trombeta.

11) Início do Juízo investigativo.

13) O mais longo juízo profético.

14) Número de anos do homem mais velho já existente na terra.

16) Idade do neto de Enos.

Respostas no próximo número

SABEDORIA

Aquêle que não sabe,
E sabe que não sabe
É ensinável.
ENSINE-O!

Aquêle que não sabe,
E não sabe que não sabe,
É um tolo.
EVITE-O!

Aquêle que sabe,
E não sabe que sabe,
Está dormindo.
ACORDE-O!

Aquêle que sabe,
E sabe que sabe,
É um sábio.
SIGA-O!

Colaboração de M. Lavra

PONTOS DIFÍCEIS DE ENTENDER

A. C. Sas

Por que Caim teve mêdo de morrer assassinado ao ir êle para outras partes da Terra, se não havia ali ninguém?

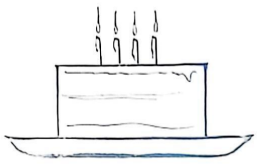
Todos os homens que cometem pecado sentem um profundo remorso de consciência, uma intuição de culpa, que os atormenta dia e noite. Caim receava que, como os homens vivessem muitas centenas de anos sôbre a Terra, no futuro uns não conheceriam aos outros e, alguém o encontrando, o mataria. Não tinha tranqüilidade de espírito. A expressão de Caim se refere mais ao temor que o perseguia do que à existência de outros homens sôbre a Terra. Em nossos dias se dá a mesma coisa. Quando alguém se sente culpado de algum ato pecaminoso, teme que seja punido por outros se fôr encontrado. A culpa sempre persegue os homens de dia e de noite. O mêdo existe, ainda que não apareça ninguém para vingar-se. A fim de que tenhamos temor, cultivemos sempre uma consciência sem ofensa, não fazendo nenhum mal. Estaremos, então, em paz com Deus e com os homens.

SE VOCÊ NÃO SABE...

1 — O maior pecado: O mêdo.
2 — O melhor dia: Hoje.
3 — O maior tolo: Quem não trabalha.
4 — O maior mentiroso: Quem se engana a si mesmo.
5 — O melhor trabalho: O de que se gosta.
6 — O melhor jôgo: O trabalho.
7 — A maior satisfação: O dever cumprido.
8 — O maior êrro: Desistir de uma boa ação.
9 — O maior obstáculo: O egoísmo.
10 — A pior bancarrota: Uma alma sem salvação.
11 — O homem mais ligeiro: O que segue o caminho reto.
12 — A pessoa mais perigosa: A mentirosa.
13 — A maior charada: A vida.
14 — O maior mistério: A morte.
15 — A maior fôrça: O amor.
16 — A maior biblioteca: Um exemplar da Bíblia.
17 — A maior bem-aventurança: A salvação da alma.
18 — O maior pensamento: Deus.

Transcrito por J. Moreno

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE:

FEVEREIRO

AMAURI TADEU DE CASTRO
DAVI PAES SILVA
EUNICE GOMES DA SILVA
EZEQUIEL DANTE GAU
ILIRIA FAZOLI LIMA
IRACI ALMEIDA CONCEIÇÃO
JOSÉ CONVENTO
LISETE R. THOMÉ
NELSON MORAIS SILVA
RITA CARDOSO
ROBENSA DOS SANTOS AGARD
RUTE JOSIELI BUENO
WASCHINGTON L. BUENO
YARA VIEIRA LUUP
ZILDA TEIXEIRA BRAGA

NASCIMENTOS:

CLÁUDIO CEZAR DEFENDI — 19-11-1968
CILENE GUERRA — 26-12-68

CASAMENTO:

JUDITE TAVARES SANTANA E DANIEL DE GRANDA — NO DIA 20/4/69.

CURSO DE PORTUGUÊS

Prof. Olyntho S. Soares

PRODUÇÃO DOS FONEMAS

a) **Intensidade** — dependente da fôrça com que o ar faz vibrar as cordas vocais, produzindo som **forte** ou **fraco**;

b) **Altura** — dependente da maior ou menor rapidez de vibração das cordas vocais, produzindo som **grave** ou **agudo**;

c) **Duração** — conforme o espaço de tempo em que se produz o som, podendo êste ser **longo** ou **breve**;

d) **Timbre** — dependente de sons acessórios, denominados harmônicos, produzidos nos órgãos de ressonância, de que resulta o som **claro, rouco, gutural, nasal**, etc.

TESTE N.º 2

1. A articulação se dá: a) nos pulmões; b) na bôca; c) nos brônquios; d) na traquéia; e) na faringe.
2. Fonação é: a) produção do ar; b) produção do fonema sonoro; c) produção do som; d) produção dos fonemas surdos; e) produção do som nasal.
3. De acôrdo com a intensidade, o som pode ser: a) claro ou nasal; b) rouco ou gutural; c) grave ou agudo; d) longo ou breve; e) forte ou fraco.
4. A estreita abertura de forma triangular sita na laringe chama-se: a) campainha; b) traquéia; c) úvula; d) glote; e) palato.
5. A traquéia é um órgão: a) auxiliar da articulação; b) articulatório; c) produtor da voz; d) propulsor do ar; e) condutor do ar.
6. O aparelho fonador é constituído de: a) órgãos do aparelho respiratório e parte do aparelho digestivo; b) órgãos do aparelho respiratório ùnicamente; c) órgãos da parte anterior do aparelho digestivo; d) órgãos especiais para a fala; e) órgãos da parte posterior do aparelho digestivo apenas.

Pedacinho das Crianças

Colaboração de Tânia Tulou

O PORQUINHO GULOSO (Conclusão)

todos pensavam a mesma coisa...

A ambição é uma coisa ruim, amiguinhos!

O porquinho conseguira viver como um rei, servido por todos e aumentando cada vez mais a sua fama, que só aquêles que o serviam tinham-lhe dado...

Sua fama e seu pêso cresciam grandemente. Com a gordura, o grande guloso corria o perigo de arrebentar.

Êsse perigo não tardou a chegar porque o porquinho comia cada vez mais, e acabou doente de verdade, vítima de uma tremenda indigestão...

Tão doente ficou ... que afinal o guloso acabou morrendo. Então ... aí é que começaram de verdade as brigas na fazenda!

— Eu sou o herdeiro de seus bens — gritou o coelho fora de si. — Ninguém tem mais direito do que eu, porque fui eu quem cuidou melhor dêle!

— Mentira! — exclamou a tartaruga. — A herança deve ser minha. Como suei, carregando comida...

— Eu sou a herdeira — interveio a galinha.

Que problema, não é verdade, amiguinhos?

Quando a discussão estava bem agitada, o pobre pardal falou:

— Eu acho melhor ir ver primeiro a herança que o porquinho deixou no palheiro.

Todos aprovaram a idéia. De fato, para que discutir e brigar, se nem sequer sabiam ainda que espécie de herança o porquinho tinha deixado?

Quando chegaram ao palheiro ... que triste desilusão! Só encontraram palha! O porquinho, pobre como um ratinho, os enganara miseràvelmente...

Foi então que todos, sem exceção, aprenderam bem aquela lição: foram enganados pelo próprio egoísmo e ambição.

Compreenderam que nunca se deve fazer favores por interêsse, mas sim por caridade e bondade.

A partir daquele dia, prometeram nunca mais discutir e não permitir a entrada na fazenda de nenhum porquinho guloso.

Dêsse modo viveram felizes e contentes!

FONÊMICA

Fonêmica é o estudo dos fonemas.

Fonemas são os sons de uma língua e constituem o seu **sistema fônico.**

Os fonemas classificam-se geralmente em **vogais** e **consoantes.**

Vogais são os fonemas produzidos quando a coluna de ar vinda dos pulmões, ao forçar a passagem pela glote, faz vibrar as cordas vocais, e em seguida, sai livremente pela bôca. Por isso tôdas as vogais são fonemas sonoros.

Consoantes são os fonemas produzidos quando a coluna de ar, após fazer ou não vibrar as cordas vocais, recebe modificações ao passar pela bôca. Por isso as consoantes podem ser **sonoras ou surdas.** As modificações sofridas pela corrente expiratória podem ser **oclusão** (cerramento completo) e **constrição** (cerramento incompleto). Dividem-se, portanto, as consoantes em **oclusivas** e **constritivas.**

As vogais podem, sòzinhas, formar sílabas: u - va; sa - ú - de; su - or; as consoantes não podem, daí o seu nome (soam **com** a vogal). Entretanto, certas vogais, associando-se a outras na mesma sílaba, perdem uma parte de sua sonoridade. São as semivogais o i e o u quando formam **ditongo** com as vogais.

Certos autores chamam, como é mais certo, **semivogal** o elemento assilábico dos ditongos decrescentes (**ai, au**) e **semiconsoante** o elemento assilábico dos ditongos crescentes (**ia, ua**). Essa distinção não aparece na **Nomenclatura Gramatical Brasileira.**

TESTE

1. A fonologia estuda:
   a) Só as vogais
   b) Só as consoantes
   c) Só os fonemas sonoros
   d) Só os fonemas surdos
   e) Todos os fonemas

A NATUREZA

Juracy José Barroso

O suave e meigo ciciar da aragem,
Entre os frondosos ramos da mangueira,
Espalha o olor profundo da ramagem.

A beleza dos campos enche-me de encanto,
À sombra imensa de opulentas árvores,
Contemplo da floresta o verde manto.

No matagal ouvimos a sublime canção,
Do sabiá altivo, que em meigo accento,
Expressa a magna doçura de seu canto

Do lindo bípede alado, o linguajar não
[entendo,
Ouve-se em sua voz o brado cheio de
[alegria,
Sentido de emoção, jamais visto, eu vendo.

A floresta imensa, és orgulho heril da
[natureza,
Em teu seio esconde a alfombra delicada,
Que cobre o solo fértil e pleno de beleza.

Entre os majestosos ramos, as aves se
[escondem,
Ao despertar da aurora em raios
[rutilantes,
Ouve-se o mavioso gorjeio do sabiá na
[fronde.

Ó linda natureza, quem são os mestres
[teus?
Responde-me apenas, se deveras podes?
Respondo-te: não são muitos, sòmente
[um — que é Deus.